

Sarney pede proibição da boca de urna na eleição

O GLOBO Sexta-feira, 25/4/88

O PAÍS • 3

BRASÍLIA — Por sugestão do Presidente José Sarney, na reunião de ontem do Conselho Político, as Lideranças do PMDB e do PFL decidiram incluir no projeto de legislação eleitoral a proibição expressa da chamada propaganda eleitoral de boca de urna. Segundo comentário do próprio Sarney, a boca de urna transforma os locais de votação em "verdadeiras feiras livres", que constrangem e perturbam o eleitor, no que foi apoiado pelo Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Marco Maiciel.

Os Líderes do PMDB no Senado, Alfredo Campos (MG), e na Câmara, Pimenta da Veiga (MG), e os do PFL, Carlos Chiarelli (RS) e José Lourenço (BA), apresentaram ao Presidente o projeto que será levado ao Senado em regime de urgência. Segundo Chiarelli, os dois turnos para a eleição de Governador "estão definitivamente mortos, esperando apenas baixar sepultura".

Pelo projeto, fica extinta a Lei Falcão e permitem-se coligações nas eleições majoritárias e proporcionais, ou em apenas uma delas, desde que aprovadas por maioria de votos dos diretórios e das convenções dos partidos. Nas eleições proporcionais, a coligação de dois partidos pode lançar candidatos até o dobro do número de vagas e a de três ou mais, até o triplo.

Com a extinção da Lei Falcão, o tempo de propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão será dividido entre os partidos representados na Câmara e na proporção das bancadas. Serão duas horas diárias, uma à tarde e outra à noite, de propaganda gratuita, nos 60 dias anteriores à eleição. O Governo permitirá a dedução pelas empresas dos custos de operação, para resarcir as perdas com a não comercialização do tempo cedido. Os debates entre candidatos majoritários serão

permitidos até 48 horas antes da eleição, desde que a emissora convide todos os candidatos.

A propaganda paga em jornais e revistas será permitida, mas limitada a um tamanho máximo e com apenas a foto e o currículo do candidato, para evitar abuso do poder econômico, como prevê a Lei Etelvino Lins.

Fica mantida a proibição de divulgação de pesquisas nos 15 dias anteriores à eleição. Os institutos serão obrigados a explicar publicamente os critérios que utilizarem para chegar aos resultados apresentados.

Os Líderes dos pequenos partidos, que não concordam com alguns pontos do projeto da Aliança Democrática, principalmente com a distribuição do tempo de propaganda propor-

cional às bancadas, apresentaram projeto próprio, subscrito pelo líder do PDT na Câmara, Mateus Schmidt (RS). Por este projeto, metade do tempo será distribuído em partes iguais entre os partidos e só a outra metade pelo critério proporcional.

O projeto prevê ainda que as coligações só serão permitidas para as eleições majoritárias e proporcionais ao mesmo tempo, e não separado, como possibilita o projeto da Aliança Democrática. O número de candidatos será o dobro de vagas na Câmara e nas Assembléias e o triplo nas Câmaras de Vereadores. Em caso de coligação, o dobro para a Câmara, o triplo para a Assembléias e o quadruplo para as Câmaras de Vereadores.



Dona Marly e dona Kiola e Sarney na cerimônia de cumprimentos no Palácio do Planalto

'Já ganhei um presente: o apoio do povo'

BRASÍLIA — "Aquele que já ganhei: o apoio do povo brasileiro, que é preciso para continuar com essa difícil tarefa". Foi a resposta do Presidente José Sarney, logo após os cumprimentos pelo aniversário — fez 56 anos ontem —, à pergunta sobre que presente gostaria de receber.

O Presidente tomou o café às 7h30m com a família, que voltaria a reunir-se, no Palácio da Alvorada, para o almoço, um arroz com camarão. Segundo dona Marly, foi no almoço que os parentes o abraçaram e cantaram parabéns. As velinhas do bolo foram sopradas pelos netos Rafaella e José.

— Estou colhendo mais uma flor no jardim de minha existência, como dizem os locutores de rádio do interior — foi o comentário bem humorado de Sarney na reunião do Conselho Político, de manhã, respondendo aos parabéns dos Ministros e Líderes.

As 17 horas, o Presidente recebeu os cumprimentos dos Ministros no seu gabinete. Meia hora depois desceu para o Salão Leste, acompanhado pelos "Ministros da casa", e foi agradavelmente surpreendido pelo

coral da Universidade de Brasília. O coral cantou "Saudamos o grande dia", de Manuel Bandeira e Villa-Lobos, "Na Bahia tem", do folclore, "Louvação a São Luís", do poeta preferido de Sarney, o maranhense Bandeira Tribuzzi, e "Luar do sertão", de Catulo da Paixão Cearense. Sarney adorou e abraçou os regentes Isaltina dos Santos e Antônio Leite.

Formada a fila de cumprimentos, o primeiro a apertar a mão do Presidente foi o plantador de soja Olacir de Moraes, seguido pelo Deputado Alcides Franciscato (PFL-SP). Dos ex-Ministros, estavam apenas Fernando Lyra e Pedro Simon. Aguardando a vez, o Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) pensou em se fazer representar, pois tinha de viajar, mas acabou ficando.

Circulando pelo salão, todos os candidatos a candidato ao Governo do Maranhão: os Deputados Edson Lobão (PDS), Epitácio Cafeteira (sem partido), Jayme Santana (PFL) e João Alberto (PFL) e o Senador Alexandre Costa (PDS). Sentada numa cadeira, a mãe de Sarney, dona Kiola, se intimidava com a aproximação dos repórteres, mas terminou contando que presenteou o

filho com uma camisa branca.

— Estou muito emocionada para falar — disse.

Roseana Sarney e dona Marly também receberam cumprimentos.

Os vidros espessos das janelas do Palácio do Planalto não deixavam entrar o som da manifestação de representantes dos três mil operários desempregados do estaleiro Emaq, lá fora. Uma faixa pedia "SOS Sarney".

O Presidente recebeu mais de duas mil cartas, telegramas e cartões de cumprimentos. Os funcionários da Secretaria Particular passaram o dia organizando as mensagens, do País e do exterior, que incluíam apoio ao plano de estabilização da economia.

O ex-Ministro Golbery do Couto e Silva desejou "êxito crescente". O Presidente do México, Miguel de la Madrid, mандou um telegrama. A norte-americana Carey Vance disse que quer conhecer o Presidente e pediu uma fotografia. De Hannover, Alemanha, a brasileira Deta Engel disse que reza sempre por Sarney. Elga, sem sobrenome e endereço, agradeceu a promoção no emprego.